

**9th INTERNATIONAL SEMINAR
ON NURSING RESEARCH
PROCEEDINGS**

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coord.)

MAIO 2015

9th International Seminar on Nursing Research Proceedings

9th International Seminar on Nursing Research Proceedings

Margarida M Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coordenadores)

© Instituto de Ciências da Saúde – Porto | Universidade Católica Portuguesa

Rua Arquiteto Lobão Vital

4202-401 Porto, Portugal

+351 22 5580073 | saude@porto.ucp.pt

2015

ISBN: 978-989-97041-3-8

NOTA INTRODUTÓRIA	5
PROGRAMA DO 9.º ISNR	7
COMISSÕES DO EVENTO.....	13
Comissão Científica.....	14
Comissão Organizadora	14
AUTORES.....	15
RESUMOS.....	19
CONFERÊNCIAS	20
Cuidar dos seus – retrato de famílias da cidade do Porto.....	21
Contributos dos ensinios clínicos para a qualidade dos cuidados de saúde	23
Iniciación científica en le grado de Enfermería: el caso de la UCV.....	25
Desafios à investigação histórica em Enfermagem	28
COMUNICAÇÕES ORAIS	29
Literacia em Saúde Mental sobre depressão em adolescentes: estudo de construção e validação de um instrumento de medida (MentaHLIS-Depressão)	30
Sensibilidade moral dos enfermeiros: uma revisão da literatura	31
As dificuldades na alimentação da criança com paralisia cerebral	32
Desafios da prática profissional do enfermeiro no contexto de saúde brasileiro.....	33
Assistência em tempos difíceis: O terramoto de 1755.....	34
Os feridos no terramoto de Lisboa de 1755	35
Fatores que influenciam a evolução da (in)dependência no autocuidado após a alta hospitalar	36
Juízo clínico produzido pelo enfermeiro, acerca do potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado numa amostra de clientes dependentes	37
Prestadores de cuidados familiares de pessoas em fase final de vida no domicílio – Modelo de Supervisão Clínica.....	38
Tradução e Validação da Escala Adapted Illness Intrusiveness Ratings	39
Sofrimento, um foco de intervenção em Enfermagem, que desafio e perspetivas.....	40
Doença crónica na Europa Continental: que desafios no autocuidado?.....	41
Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia.....	42
A qualidade de vida e a família das pessoas idosas, utentes de lares e centros de dia, no distrito de Vila Real.....	43
Qualidade de vida e percepção de saúde dos idosos de Marília, SP, Brasil	44
A perceção sobre ser cuidado por estudantes de enfermagem com tatuagens visíveis: revisão sistemática de literatura	45
Terapia oncológica e medicina alternativa em mulheres com cancro da mama: a face oculta do controlo de sintomas.....	46

Fatores de risco de queda na pessoa idosa residente na comunidade: Revisão Integrativa da Literatura	47
Trauma e reabilitação: que modelo de intervenção numa perspetiva da qualidade no cuidado?	48
Enfermagem de catástrofe: preparação para o desenvolvimento de competências	49
Recomposição social pelo trabalho com oficinas de emprego: Um projeto de investigação-ação	50
Práticas de literacia familiar conducentes à literacia emergente: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança.	51
Segurança da medicação e erros de medicação: Revisão da produção científica	52
Dos ambientes da prática de enfermagem à segurança dos doentes: o que tem sido feito	53
Frequência às aulas e desempenho em Ensino Clínico dos estudantes do Curso de Enfermagem - 1º Ciclo	54
A satisfação com os cuidados de enfermagem em pessoas dependentes de substâncias	55
Revisão da literatura sobre contributos da enfermagem para os outcomes em estruturas residenciais para pessoas idosas	56
O processo de luto na criança	57
A Família no Hospital	58
Conhecimento e Intervenções de Enfermagem face às pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo e família: estado da arte	59
A esperança como um elemento significativo no cuidado de enfermagem ao doente com doença oncológica paliativa: Perspetiva dos enfermeiros	60
Cuidadores Familiares Idosos de Idosos com Dependência no Autocuidado	61
Revisão Integrativa sobre a relação entre autonomia e a condição de ser idoso na literatura científica da enfermagem	62
As dotações de enfermeiros e os eventos adversos – uma análise do impacto	63
A tomada de decisão e a autonomia no ensino clínico de Enfermagem	64
Relevância do Estímulo Cognitivo em Contexto Comunitário	65
Autoeficácia no trabalho de parto	66
Intervenções de enfermagem na pessoa com dor músculo-esquelética: Estado da Arte	67
Saúde 24 (808 24 24 24) – números da atividade	68
Indicadores de qualidade em enfermagem	69
Capacidade para o Trabalho dos Professores de Enfermagem	70
Saúde 24 (808 24 24 24) - avaliação do impacte na redução do recurso às urgências hospitalares	71
Atenção às necessidades espirituais na prática clínica dos enfermeiros	72
PÓSTERES	73
Estudo de caso: teses de doutoramento em Portugal	74
Pesquisa Documental – Contributos para História e Filosofia da Enfermagem	75

Análise factorial exploratória da escala de Empowerment Individual na Doença Crónica	76
A história do diagnóstico de enfermagem “disfunção sexual” na NANDA-I	77
António Maria de Sena - Uma Narrativa	78
Cuidados Paliativos no Domicílio, para um fim de vida com qualidade	79
Sistemas de Informação de Enfermagem (SIE) - que investigação em Portugal?	80
Therapeutic Occupation Activities – Nursing Structured Interventions in Psychosocial Rehabilitation	81
Health Education and Literacy of Patient with Experience of Mental Illness.....	82
Os registos de enfermagem nos regulamentos da profissão	83
Eficácia da terapia de oscilações profundas na redução da dor na pessoa com lombalgia	84
Plano Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares – uma revisão crítica	85
Referenciais teóricos em enfermagem e sua utilização em teses de doutoramento em Portugal: análise documental	86
Atributos da esperança para os enfermeiros que cuidam da pessoa com doença oncológica em situação paliativa: Análise da simbologia do conceito.....	87
Prevalência de Feridas no CHVNG/E.....	88
Necessidades Espirituais dos Doentes Hospitalizados e Intervenções de Enfermagem ..	89
Viver em solitude depois dos 80 anos: estudo de caso	90
Sobrecarga do membro de família prestador de cuidados e número de feridas do recetor: Que relação?	91
Sofrimento do Cuidador Informal da Pessoa Hospitalizada	92
Últimos dias e horas de vida na perspetiva dos profissionais de saúde de uma Unidade de Cuidados Paliativos	93
AFILIAÇÕES	94
Índice remissivo de Palavras-chave	97

Assistência em tempos difíceis: O terramoto de 1755

Amélia Ferreira (26, 45)*; Alexandra Esteves (48)

* *ameliadiasferreira@gmail.com*

Introdução: Se o efeito mais visível do terramoto do primeiro de novembro de 1755 foi a quase destruição da capital portuguesa, incontestável foi a dramática existência de milhares de vítimas e a dor que ocasionou. O sismo que devastou a capital do reino não escolheu género, nacionalidade, idade ou posição social. Todos foram atingidos em maior ou menor proporção. Os que conseguiram sobreviver deixaram relatos que nos ajudam a perceber o que se passou.

Ficaram conhecidas algumas das medidas tomadas pelas autoridades civis de Lisboa, sob a forma de Avisos, Portarias, Decretos e Ordens, contendo as principais providências para debelar e controlar os efeitos imediatos do cataclismo. O Rei convocou cirurgiões e enfermeiros para tratar os feridos que estivessem em casas de religiosos e noutros locais da cidade e determinou que para esse efeito usassem a botica do hospital. Solicitou ainda que aqueles profissionais, além do que era suposto levarem para tratar os ferimentos, também transportassem alimentos para distribuir pelas pessoas que deles necessitassem. Foram convocados todos os artífices para colaborarem na causa pública e urgente de dar sepultura aos mortos e preservar a saúde dos vivos, que se encontrava ameaçada pela corrupção dos corpos. Nos tempos que se seguiram ao terramoto do primeiro de novembro, Lisboa mobilizou-se para ajudar os sobreviventes e, mesmo sabendo que os riscos que corriam eram elevados, os que sobreviveram tentaram retirar os soterrados nos escombros.

Objetivos: Perceber como agiu o povo de Lisboa perante a catástrofe, procurando evidenciar a componente solidária com as vítimas do terramoto.

Métodos: Pesquisa documental em fontes manuscritas e impressas efetuada através de uma abordagem sistemática, por meio de recolha, organização e avaliação crítica de dados que têm relação com ocorrências do passado.

Resultados: Foram encontrados inúmeros registos de atos de solidariedade, realizados não só por pessoas do povo, mas também por fidalgos e nobres. Os que tinham casas no campo que não foram afetadas pela calamidade ofereceram sustento e habitação. Muitos nobres com palácios fora de Lisboa disponibilizaram os seus terrenos para que os mais necessitados os ocupassem; mesmo os considerados mais avarentos tiveram gestos de grande generosidade para com os necessitados. Dentre os nobres portugueses que ajudaram, conta-se D. João de Bragança, primo de D. José e irmão do Duque de Lafões, que, percorrendo a cidade durante vários dias, por entre os edifícios arruinados, ajudou nas operações de resgate e salvamento. Monsenhor Sampayo, Prelado da Igreja Patriarcal, fez o mesmo, acompanhado de algumas pessoas, durante várias semanas, tendo sepultado 240 cadáveres. Os homens de negócios, desembargadores e as mais distintas pessoas apoiavam os médicos e cirurgiões e ajudavam com medicamentos e alimentação. Os religiosos, por incumbência do Cardeal Patriarca de Lisboa, prestaram apoio espiritual e ao terceiro dia após o terramoto, depois de retirarem os corpos das ruínas, começaram a dar-lhes sepultura. Todas as congregações de religiosas abriram as suas portas para acolherem centenas de famílias.

Conclusão: A população respondeu positivamente aos apelos das autoridades para participar no socorro às vítimas. Estes atos consistiram, sobretudo, na assistência e no salvamento das vítimas, na prestação de serviços médicos e no transporte de vítimas, no apoio espiritual e na realização de serviços mortuários. A solidariedade nos tempos que se seguiram ao terramoto foi uma realidade. A rainha D. Mariana Vitória de Bourbon e as suas filhas, por exemplo, também colaboraram no auxílio aos doentes, cosendo roupa e desfiando panos, o que serviu de estímulo para muitas senhoras da corte, que viram nesta atitude da família real o mote para também se dedicarem a “tão piedoso exercício”.

Referências:

- (1) CARDOSO, Arnaldo Pinto, O terrível terramoto da cidade que foi Lisboa-correspondência do Núncio Fillipo Acciaiuoli: Arquivos secretos do Vaticano. Lisboa: Alétheia. 2013.
- (2) LISBOA, Amador Patricio de, Memórias das Principaes Providencias que se derão no Terremoto que padeceo a Corte de Lisboa no anno de 1755. [S. l.]. 1758.
- (3) MENDONÇA, Joachim Joseph Moreira de, História universal dos terremotos, que tem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua criação até ao século presente. Lisboa: Offic. de Antonio Vicente da Silva. 1758.
- (4) RATTON, Jacome; CARVALHO, Joaquim Martins Teixeira de, Recordações sobre ocorrências do seu tempo de Maio de 1747 a Setembro de 1810. Coimbra: Imprensa da Universidade. 1920.
- (5) VIEGAS, Inês Morais; Loureiro, Sara (et al), Portugal Aflito e Conturbado pello terramoto do anno de 1755. Lisboa: Direção Municipal de Cultura, Divisão de Gestão de Arquivos. 2012

Palavras-chave: Solidariedade; Terramoto; Lisboa